



ANTROPOFAGIA: OS CANIBAIOS DE CARANHUS

NOVAKOSKI, Eduardo¹; FIGUEIRÓ, Natieli Alves²

Palavras-Chave: Crime. Ritual. Esquizofrenia. Pernambuco.

INTRODUÇÃO

É comum em cenários cinematográficos a exposição de figuras ilustrativas do comportamento canibal em meio as ciências do comportamento, trazendo como por exemplo, um dos grandes clássicos do cinema “O silêncio dos Inocentes”, tendo como principal ator coadjuvante o famoso Dr. Hanibal Lecter, um médico, psiquiatra, altamente bem sucedido, mas com uma ambição compulsiva, sendo uma alteração mental que o leva a cometer delitos a fim de se alimentar de carne humana.

O canibalismo é descrito como uma atividade muito antiga quando relacionadas a rituais sociais, coletivos, estas práticas são geralmente denominadas de antropofagia, ainda que estudiosos definam como uma pratica exclusiva de alimentação.

Diante de várias circunstancias é visualizado em alguns assassinos em série, que esta prática é um resultado de desejo de expressar seu poder sobre as vítimas, sustentando uma conduta. Esta conduta que engloba fortes sentimentos junto a uma mistura de hostilidade e medo que conduz o antropófago para fortalecer sua posição no poder.

Em frente as características e informações trazidas a um cenário real presenciado no Brasil no ano de 2002, com um fato ocorrido em Garanhuns- Pernambuco sendo muito repercutido no país inteiro, os famosos “Canibais de Garanhuns”.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa classificada como causal, apresentando estabelecer relações de causa e efeito através de relatos periódicos, documentos não sigilosos e material audiovisual disponível por meios de comunicação, realizando assim um levantamento de informações referentes ao caso “Canibais de Garanhuns”,

¹ Biomédico, Técnico científico, Universidade de Cruz Alta; Docente em Anatomia, fisiologia e patologia- SEG – Cruz Alta. Mestre em Ciências Criminológico-forense – UCES Buenos Aires E-mail: enovakoski@unicruz.edu.br

² Acadêmica de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta. E-mail: natielii.figueiro@hotmail.com



RELATO DO CASO

O crime ocorreu no município de Garanhuns, interior de Pernambuco, onde três pessoas foram indiciadas, acusadas de assassinar, praticar canibalismo e ainda, utilizar a carne das vítimas para preparo e comercialização de empadas. O inquérito investiga oito mortes atribuídas ao grupo, que praticava rituais macabros. As vítimas eram apenas mulheres, pois os criminosos acreditavam que elas tinham “úteros malditos”. Depois de matar, o grupo drenava e bebia o sangue da vítima, em seguida desfiavam e comiam por quatro dias a carne. O contato com as vítimas era feito por meio de uma oferta de emprego.

Diante da investigação, apenas dois corpos foram encontrados enterrados no quintal da casa do trio formado por Isabel Cristina Pires da Silveira, 51 anos, Jorge Beltrão Negromonte da Silveira, 50 anos, e Bruna Cristina Oliveira da Silva de 25. Isabel teria confessado em depoimento que colocava carne humana nos salgados que vendia.

Além disso, foi encontrado um diário com as práticas do ritual de ‘purificação’ realizado pelo grupo. O texto foi registrado em cartório, no final do mês passado, com o título “Revelações de um esquizofrênico”. Eles serão indiciados, entre outros crimes, por homicídio qualificado e ocultação de cadáver. Os três acusados foram encaminhados para presídios da região. Em 13 e 14 de novembro de 2014 foram levados a júri popular por homicídio quadruplicamente qualificado, vilipêndio (violação) e ocultação de cadáver.

DISCUSSÃO

O primeiro a abraçar a complicada tarefa de analisar e classificar o fenômeno do canibalismo foi o historiador e cronista grego Heródoto, do século V a.C criando a palavra “antropofagia” (fusão de antropos, que significa “homem”, e phagein, comer), até hoje a mais apropriada para designar o ato de comer carne humana. (SAIMEH, 2007)

O termo canibal apareceu no século XVI, quando a esquadra de Cristóvão Colombo passou pelas Pequenas Antilhas, conhecidas hoje como Caribe. Os índios que habitavam essas ilhas tinham o hábito de comer carne humana em rituais religiosos e se designavam “cariba”, que não era o nome deste povo como concluíram os espanhóis, mas um adjetivo que significava bravo, “corajoso”. Um erro de pronúncia dos europeus criou a palavra “caniba”,



que rapidamente passou a descrever toda e qualquer cultura, invariavelmente inferior, que consumisse indivíduos da mesma espécie. (SAIMEH, 2007)

Esboços abalizam que áreas mais primitivas unidas aos processos motivacionais primários, presentes, principalmente no sistema límbico, são ativadas com mais veemência principalmente precisado seu valor de sobrevivência: “sabe-se hoje que as áreas relacionadas com os processos emocionais ocupam territórios amplos do encéfalo, destacando-se entre a área pré-frontal e o sistema límbico”(MACHADO, 2006, p. 275). Novamente, o Sistema Nervoso Autônomo (SNA) também preenche um importante papel na expressão das emoções. O tronco encefálico, presente também nos répteis, é uma parte do nosso cérebro responsável por distribuir ações mais básicas, mas não menos importantes, como comportamentos reflexos essenciais para sobrevivência e que possuem relação com o comportamento agressivo

O comportamento, involuntariamente de ser patológico ou não, é fruto da interação organismo-ambiente, ao mesmo tempo em que esta ciência abrange que o comportamento tido como patológico é parte do comportamento humano (SKINNER, 1979)

CONCLUSÃO

O contexto deste trabalho, retrata de forma superficial uma análise de materiais audiovisuais, jornais, periódicos e redes sociais sobre os “Canibais de Garanhuns”. É possível associar as alterações psicopáticas de Jorge Negromonete em um diagnóstico de esquizofrenia, persuasão tanto com os cúmplices a também das vítimas, apresenta delírio e alucinação além de comportar-se de modo agressivo. Na análise funcional dos assassinatos, apresentam relação com a crença religiosa como estímulos eliciadores para o ritual de assassinato. Embora muitas hipóteses sejam descritas, é necessário aprofundar estudos e pesquisas para se concretizar um diagnóstico preciso.

REFERÊNCIAS

KNORR, Eliane de Carvalho, **Canibalismo e antropofagia: do consumo à sociabilidade**, São Paulo. 2008.

MACHADO, Ângelo B. M. *Neuroanatomia Funcional*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006



SAIMEH, Nahlah Canibalismo: da cultura à perversão. Corpo e Mente:

Fonte:http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/da_cultura_a_perversao_imprimir.htm
1 edição 177 - Outubro 2007 (acesso em 08/09/2017 as 13h20mim)

SKINNER, Burrhus F. Contingências do reforço: Uma análise teórica. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SILVEIRA, Jorge B. N. da. Revelações de um esquizofrênico. O Aprendiz verde. 2012: <<http://www.oaprendizverde.com.br/downloads/RevelacoesDeUmEsquizofrenico.pdf>>. Acesso em: 11/09/17